



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

TALITA DA SILVA PAIXÃO

POEMINHA EM LÍNGUA DE BRINCAR: marcas da infância na poesia de Manoel de Barros

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2024**

TALITA DA SILVA PAIXÃO

POEMINHA EM LÍNGUA DE BRINCAR: marcas da infância na poesia de Manoel de Barros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof^a. **Dr^a. Vaneide Lima Silva**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P149p Paixão, Talita da Silva.
Poeminha em língua de brincar [manuscrito] : marcas da infância na poesia de Manoel de Barros / Talita da Silva Paixao. - 2024.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Vaneide Lima Silva ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHA. "

1. poesia infantil. 2. Manoel de Barros. 3. infância. I. Título
21. ed. CDD 372.24

TALITA DA SILVA PAIXÃO

POEMINHA EM LÍNGUA DE BRINCAR: marcas da infância na poesia de Manoel de Barros

27 de junho

APROVADO EM:

de 2024.

Vaneide Lima Silva

Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV

Natan Severo de Sousa

Prof. Esp. Natan Severo de Sousa
Examinador - UEPB/CAMPUS IV

Jordânia Dantas Freire

Prof^a. Esp. Jordânia Dantas Freire
Examinadora Externa – UFCG

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2024

Dedico este trabalho à minha mãe, por todo esforço para a concretização deste momento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me proporcionado sabedoria para a realização deste trabalho.

À minha mãe Vânia e ao meu pai Lourandy, por todo o esforço para que eu continuasse e concluísse essa jornada.

Às minhas amigas Fernanda e Ridânia, que sempre estão ao meu lado.

Ao meu cônjuge Filipe e à minha irmã, por todo apoio e companheirismo.

Aos meus avós, Luzia e Antônio por todo carinho e acolhimento nesta jornada.

À minha colega de turma Gilvânia, por sempre me ajudar.

À minha orientadora, professora Dra. Vaneide Lima Silva, por toda dedicação, compreensão e paciência na realização deste trabalho.

“Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças”

(Barros, 1999.)

RESUMO

A presente pesquisa tem como principal objetivo analisar a obra *Poeminha em língua de brincar* (2019), do poeta Manoel de Barros, procurando observar de que maneira a infância comparece na narrativa poética desse autor, que se destaca no contexto da produção literária infantil como o poeta que tem o dom de “explicar as palavras pelos seus avessos”. Ou seja, um escritor que devaneia em brincar com as palavras e busca mostrar para o mundo como pode ser saboroso voar na poesia escrita em “língua de ave”, como veremos na análise realizada desse livro, objeto de estudo deste trabalho, que se caracteriza do ponto de vista metodológico de caráter bibliográfico e buscou apoio teórico em autores que discutem a poesia voltada para a infância, a exemplo de Cunha (2003) e Gebara (2002), dentre outros. A análise procura evidenciar a linguagem solta, fluida, livre das tensões gramaticais, assim como se caracteriza a língua das crianças, razão pela qual podemos afirmar que Manoel de Barros se apresenta como um poeta totalmente identificado com esta temática - a infância, fase da vida cuja preocupação maior é brincar, conforme se verifica no próprio título do livro: *Poeminha em língua de brincar*, o qual retrata a infância de maneira lúdica, cheia de imaginação, tomando como pano de fundo a natureza, aguçando, assim, a curiosidade infantil.

Palavras-chave: Poesia Infantil. Manoel de Barros. Infância.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the work "Poeminha em língua de brincar" (2019) by poet Manoel de Barros, seeking to observe how childhood appears in the poetic narrative of this author, who stands out in the context of children's literature as the poet who has the gift of "explaining words through their reverse side." In other words, a writer who indulges in playing with words and seeks to show the world how delightful it can be to fly in poetry written in "bird language." This will be seen in the analysis of this book, the object of study in this work, which is characterized from a methodological point of view as a bibliographic character and sought theoretical support from authors who discuss poetry for children, such as Cunha (2003), Gebara (2002), Pinheiro (2007), among others. The analysis aims to highlight the loose, fluid language, free from grammatical tensions, just as it characterizes children's language. This is why we can affirm that Manoel de Barros presents himself as a poet fully identified with this theme - childhood, a phase of life whose main concern is to play, as can be seen in the title of the book itself: "Poeminha em língua de brincar," which portrays childhood in a playful and imaginative way, with nature as its backdrop, thus sharpening children's curiosity.

Keywords: Children's Poetry. Manoel de Barros. Childhood.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A POESIA PRA CRIANÇAS: ESPECIFICIDADES E SITUAÇÃO ATUAL NO CONTEXTO DE ENSINO	12
3 MANOEL DE BARROS E A POESIA DEDICADA À INFÂNCIA	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela obra de Manoel de Barros surgiu a partir do contato com a literatura infantojuvenil, mais especificamente quando cursava o componente curricular ao longo do 8º período do Curso de Letras do Departamento de Letras e Humanidades/CCHA/Campus IV. Dentre os vários autores mencionados e estudados na disciplina, o nome desse poeta foi indicado pela professora coordenadora do componente como uma referência significativa quando se pensa a poesia voltada para a infância. Por mera curiosidade, foram lidos alguns títulos indicados e a leitura de *Poeminha em língua de brincar* (2019)¹ com ilustrações de Kammal João, despertou o desejo de realizar uma análise mais detida desta narrativa poética.

A leitura deste livro proporcionou a constatação de que o poeta lança mão de uma linguagem descomplicada, entendendo e tratando a infância como um espaço de liberdade e brincadeira, conforme revela o próprio título da obra. A ideia de “língua de brincar” nos remete para a típica imaginação que marca a infância, universo permeado pela brincadeira e fantasia, numa demonstração de que o poeta conhece e valoriza a infância como fase do desenvolvimento humano em que o brincar cumpre sua função social.

Vale destacar ainda que o poeta costuma apresentar em seus versos as coisas “sem importância”, como o amor pelo chão, a natureza e os animais, fazendo uma abordagem desses temas numa linguagem simples, por isso encantadora, e abrindo espaço para a criatividade da criança na medida em que se depara com imagens poéticas que aguçam sua curiosidade e imaginação.

Desse modo, a obra de Manoel de Barros foi tomada como objeto de estudo que busca responder ao seguinte questionamento: de que maneira a narrativa retrata a infância, ou seja, quais elementos da infância podemos identificar na obra? Procurando dar resposta a essa pergunta, estabeleceu-se como objetivo geral, neste trabalho, analisar o livro *Poeminha em língua de brincar* (2019), procurando identificar as marcas da infância presentes nesta narrativa poética. Enquanto objetivos específicos, apontam-se os seguintes: identificar a concepção de infância presente na obra; apontar os recursos de linguagem de que se vale o poeta para retratar a infância

¹ É importante mencionar que a edição utilizada neste trabalho é a de 2019, apesar do livro ter sido lançado em 2007.

e indicar os elementos textuais que tendem a atrair o interesse do leitor para a obra de Manoel de Barros.

A execução deste trabalho, cuja proposta é fazer um levantamento bibliográfico que identifique a presença da infância na poesia de Manoel de Barros, assume uma importância significativa nos estudos literários e na formação acadêmica. Em primeiro plano, ao focar na relação entre a infância e a poesia do autor, o trabalho almeja proporcionar uma visão mais profunda e abrangente do universo literário de Manoel de Barros, divulgando, assim, sua obra no contexto acadêmico.

Em segundo lugar, a obra desse poeta é pouco explorada em sala de aula, por isso a realização de trabalhos em torno de sua obra se faz necessário. Ao divulgar sua obra, por meios de pesquisas como a que ora se realiza, os professores da educação básica poderão ter acesso a trabalhos que divulguem a poesia do escritor e, desse modo, poderão refletir sobre a abordagem de sua poesia no contexto de ensino.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho é de caráter bibliográfico. Por isso, a revisão bibliográfica é organizada tematicamente, seguindo a estruturação do trabalho. O apoio teórico é buscado em trabalhos como os de Coelho (2000), Cunha (2003), Gebara (2002), Pinheiro (2007), dentre outros.

A organização do artigo compreende dois momentos. O primeiro aborda a poesia voltada para crianças, contextualizando suas especificidades e situação atual no contexto de ensino. O segundo foca em Manoel de Barros, explorando sua trajetória, estilo literário e contribuições específicas à poesia infantil, tomando como objeto de leitura o livro *Poeminha em língua de brincar* (2019) evidenciando as marcas da infância presentes na obra.

É esperado que trabalhos como este demonstrem a importância do ensino da literatura na educação básica e, mais especificamente, suscite o interesse pelo trabalho com a poesia no ambiente escolar, gênero literário ainda pouco explorado no contexto de ensino. Muitos professores, mesmo sabendo do valor da literatura, continuam resistentes em trabalhar a poesia em sala de aula. Compreende-se que o papel do educador é de suma importância no processo de inclusão desse gênero no contexto educacional, tendo em vista que muitos só terão contato com a poesia na escola. Todo professor conhece seus alunos, sabe ou deve buscar meios de perceber o que desperta o interesse e a curiosidade destes. Portanto, enquanto mediador de leitura, o educador constitui peça fundamental para a formação de leitores. Diante

disso, destaca-se a importância do professor ter a liberdade de escolher o poema que irá ser trabalhado com seus alunos. Por fim, se faz necessário que o professor seja também um leitor assíduo de poesia.

2 A POESIA PRA CRIANÇAS: ESPECIFICIDADES E SITUAÇÃO ATUAL NO CONTEXTO DE ENSINO

Objetivamos nesse tópico discorrer sobre a poesia voltada para crianças, apontando suas especificidades e destacando sua importância para a formação de leitores.

Segundo Coelho (2000, p. 27), a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; “ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real [...]”. Tomando por base essa afirmação, podemos dizer que essa literatura assume importância fundamental na formação de leitores do texto literário, pois “funde”, conforme declara a autora, os ideais e sua possível realização. Ou seja, o texto literário tem a capacidade de ampliar nossos horizontes enquanto leitores, quando nos deixamos tomar pela leitura das obras, na medida em que nos vimos nas experiências criadas pelos autores.

Os detentores da palavra utilizada em seu viés artístico, criam universos imaginários que nos permitem confrontar o mundo real, provocando reflexão, bem como mergulhar na fantasia criada de modo a nos fazer distanciarmos da vida prática através do lúdico, nos tirando “da mesmice da rotina”, conforme afirma Paes (1996, p. 27).

Especificamente no que diz respeito ao gênero poético, declara o poeta e crítico: que o objetivo fundamental da poesia consiste em que:

Mostrar a perene novidade da vida e do mundo; atizar o poder de imaginação das pessoas, libertando-as da mesmice da rotina; fazê-las sentir mais profundamente o significado dos seres e das coisas; estabelecer entre estas correspondências e parentescos inusitados que apontem para uma misteriosa unidade cósmica; ligar entre si o imaginado e o vivido, o sonho e a realidade como partes igualmente importantes da nossa experiência de vida (Paes, 1996, p. 27).

Depreendemos, a partir dessa citação, que a poesia, com seus elementos sonoros e imagéticos tende a despertar o interesse dos leitores em formação para a

beleza da linguagem, aguçando a sua imaginação e proporcionando o lúdico tão necessário na infância. Segundo Cunha (2003), a poesia é fruto da sensibilidade e está a serviço desta, visando sensibilizar e emocionar o leitor. Em sua essência, a poesia para crianças incorpora elementos lúdicos, ritmos envolventes e imagens vívidas, criando um ambiente literário que dialoga diretamente com a sensibilidade infantil, pois estabelece uma ponte entre o universo criado e a vivência das crianças, tornando-se um instrumento valioso para a familiarização e apreciação da linguagem escrita desde os primeiros anos de vida (Cunha, 2003).

Podemos dizer ainda que a poesia infantil desafia e enriquece a compreensão do mundo por parte das crianças, proporcionando um espaço de reflexão e aprendizado por meio da expressão artística. A riqueza poética, muitas vezes, permite a abordagem de temas complexos de forma acessível, promovendo a construção de repertórios simbólicos e a ampliação do entendimento sobre emoções, valores e relações humanas.

Ainda sobre a poesia infantil, Cunha (2003) afirma que esta talvez seja a vertente mais negligenciada na literatura destinada às crianças, frequentemente associada erroneamente à suposição de que as crianças não têm interesse por ela, uma ideia que muitas vezes decorre de equívocos em nossa abordagem aos poemas apresentados durante a infância.

A autora também declara que estudos indicam, no entanto, uma inclinação natural das crianças em direção à poesia, motivada por diversas razões. Segundo Cunha (2003), a analogia entre a criança e o poeta é comum, pois ambos compartilham um mundo repleto de imagens, destacando-se pela presença marcante de fantasia e sensibilidade. Constantemente, surpreendemo-nos ao testemunhar falas altamente poéticas nas crianças, evidenciando a predominância da linguagem afetiva tanto na poesia quanto na infância. A disseminada noção de que a criança não aprecia a poesia parece derivar de duas causas principais: uma escolha inadequada dos poemas e uma abordagem deficiente em sala de aula (Cunha, 2003).

Com base nessa afirmação, deduzimos que quanto menos elementos conceituais forem incorporados e quanto mais se explorar o âmbito dos sentimentos e dos estímulos sensoriais, maior será a receptividade desse tipo de poesia entre o público infantil. Além disso, o ritmo, elemento essencial em qualquer forma de arte e especialmente na poesia, deve ser fortemente enfatizado nos poemas voltados para crianças. A presença da rima, embora naturalmente acessória na poesia, é

extremamente apreciada por elas, ressaltando, mais uma vez, o caráter lúdico pretendido na poesia infantil (Cunha, 2003).

Vale destacar ainda que, segundo a autora, a simplicidade não implica uma ausência de imagens. Embora o excesso de sutilezas e associações muito subjetivas possam prejudicar a compreensão do poema, a presença de metáforas e outros tropos é perfeitamente normal, pois as crianças os utilizam inconscientemente.

Versos curtos e poemas de extensão reduzida são altamente recomendáveis na infância, facilitando a sintonia com a criança e promovendo a observação e o sentimento do ritmo. Surpreendentemente, a poesia modernista tem maior probabilidade de agradar aos alunos pequenos, uma vez que se aproxima mais da experiência infantil, uma vez que a poesia contemporânea está mais próxima das cantigas populares, das canções de ninar, dos versos de roda e dos jogos. Além disso, vale lembrar que é na escola que a infância tem e continuará a ter essa experiência, especialmente no campo da poesia (Bedran, 2010).

Dada a natureza sempre surpreendente da criança e do jovem, e considerando o critério precário e impreciso para determinar o que é considerado difícil para eles, é interessante expô-los a uma diversidade de material poético, abrangendo desde o fácil até o desafiador, o longo até o curto, poemas com e sem rima, entre outros (Cunha 2003). O que não for assimilado imediatamente pode vir a ter significado em algum momento, e a complexidade não deve perturbá-los nem os afastar da apreciação da poesia, a menos que seja excessiva e constante em sua experiência poética (Louv, 2018).

Atualmente, a poesia para crianças ocupa um lugar vital na literatura infantil, sendo reconhecida como um caminho valioso para desenvolver habilidades linguísticas, de criatividade e compreensão emocional. A incorporação de ilustrações vibrantes e coloridas em livros de poesia infantil também desempenha um papel significativo, proporcionando uma experiência visualmente estimulante para os jovens leitores.

Além disso, a presença da tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia das crianças/jovens, sendo assim, se torna um recurso que pode ser usado como um objeto de ensino, tornando-se um auxiliar no processo de aproximação do leitor com o texto literário. Essa adaptação reflete a importância contínua de proporcionar acesso à poesia de maneiras acessíveis e atraentes para a nova geração de leitores, tendo

em vista que a tecnologia está se tornando parte do processo de socialização das novas gerações.

Quanto à negligência relacionada ao uso da poesia na escola, a leitura atenta de alguns textos relacionados ao ensino da poesia em sala de aula, evidencia que a maioria dos professores do ensino fundamental e médio não demonstra interesse em apresentar poemas em sala de aula. Há uma falta de apreciação pela poesia, e muitos se sentem desconfortáveis ao abordar um poema, pois não sabem como fazê-lo. Além disso, a escolha do poema a ser estudado em sala não está nas mãos do professor, mas sim do orientador pedagógico, que recomenda um poema para todas as turmas de uma determinada série (Cunha, 2003).

Este equívoco, segundo essa autora, apresenta uma dualidade. Não é possível transmitir uma emoção ou apreço que não se sente. Se o professor não se conectar emocionalmente com o poema, será difícil cativar os alunos. Ademais, supor que todas as turmas reagirão positivamente ao mesmo poema é uma ilusão.

Acreditamos, portanto, como sugere Cunha (2003), que o professor da classe é a pessoa mais indicada para selecionar os poemas a serem apresentados aos seus alunos. As resistências em relação à poesia aumentam ao longo dos anos de estudo, tornando-se muitas vezes um elemento secundário até mesmo na universidade, onde sua presença é esporádica e desprovida de propósito claro. É crucial repensar essa abordagem e dar espaço para a autonomia do professor na escolha de materiais que possam despertar genuíno interesse e apreciação pela poesia entre os estudantes.

De acordo com Pinheiro (2007, p. 11), “[...] a poesia é, entre os gêneros literários, um dos mais distantes da sala de aula,” e a tentativa de aproximá-la dos alunos deve ser feita de forma planejada. Sendo assim, afirma o autor, que é essencial o professor conhecer os seus alunos e trabalhar com textos que chame a atenção das crianças.

A poesia, originada da sensibilidade, tem como objetivo alcançar a sensibilidade do leitor, despertando emoção e pura beleza. Entre todos os gêneros literários, a poesia deve ser o menos vinculado a aspectos morais e instrutivos. Assim, é necessário não apenas selecioná-la, mas também utilizá-la em função de outras disciplinas ou reservá-la apenas para ocasiões cívicas ou festivas.

Sobre a poesia infantil e os aspectos moralizantes, Gebara (2002, p. 35) menciona que:

Dentre muitos aspectos a serem considerados para análise da poesia infantil, talvez o primeiro seja assumir que o texto poético não é espaço para posturas moralizantes ou didatismos, nem veículo dos valores a serem preservados pela sociedade. (Gebara, 2002, p, 35).

Outro equívoco comum relacionado à poesia é a crença de que é essencial que o aluno compreenda o poema em sua totalidade. O estudo minucioso do vocabulário e a "tradução" cuidadosa são, por vezes, desnecessários, uma vez que a poesia é destinada a ser sentida muito mais do que compreendida. Uma das características fundamentais do fenômeno poético reside na ambiguidade e conotação (Cunha, 2003).

Quanto à apresentação de poemas aos alunos, é crucial evitar qualquer constrangimento. Atividades obrigatórias, como ditado, memorização e biografia do autor, são despropositadas nesse contexto.

De acordo com Gebara (2002, p. 24):

Após a apresentação do texto para a leitura, os livros didáticos abrem espaço para atividades de reconhecimento e compreensão. A experiência que poderia ser obtida com a leitura e reelaborada por meio de troca de opiniões em grupo na sala de aula, deve desembocar nas linhas já predeterminadas da página da seção de atividades, sem que o aluno possa se expressar. (Gebara, 2002, p. 24).

Partindo dessa citação, depreendemos que falta espaço no livro didático para a manifestação dos leitores em torno dos textos literários lidos em sala de aula, especialmente a poesia. E entendemos que esta necessita de uma mediação que favoreça o encontro do texto (o poema) com o leitor. Após esse encontro, se a criança apreciar a poesia, naturalmente buscará compreendê-la e conhecer melhor o poeta.

Ainda segundo Cunha (2003), alguns recursos apropriados que o professor pode utilizar na abordagem do poema incluem música sugestiva, boas ilustrações, slides e gravações do poema por intérpretes renomados. Entretanto, dado que nem sempre dispomos dessas condições ideais de trabalho, é relevante explorar o que poderia motivar e prender a atenção dos alunos ao poema, destacando a leitura expressiva. Uma abordagem agradável para os alunos e genuinamente educativa é partir do poema para estimular novas formas de expressão. Através das sugestões presentes no texto, como desenhos, montagens, coro falado e tentativas de criação de novos poemas, é possível desenvolver a criatividade das crianças. Em última análise, todas as estratégias que despertam a sensibilidade das crianças e

adolescentes para a poesia são benéficas. No entanto, é importante salientar que a frequência com que a poesia é apresentada desempenha um papel fundamental nesse processo de sensibilização (Cunha, 2003).

Assim, mesmo que não seja sempre viável realizar atividades de exploração textual, a mera apresentação do poema, seja por meio de cartazes, interpretação do professor ou bibliotecários, já constitui uma atividade valiosa. Esse ato, por si só, contribui para a aproximação dos alunos com a poesia, proporcionando-lhes uma experiência enriquecedora e incentivando a apreciação desse gênero literário (Mainardes, 2021).

Sobre a importância do trabalho com a poesia em sala de aula, vale a pena lembrar ainda a reflexão de Pinheiro (2007) sobre a função social desse gênero. Apoiando-se em Eliot (1991), Pinheiro declara que a função essencial da poesia está em que “possamos nos assegurar de que essa poesia nos dê prazer”. E segue ainda o pensamento de Eliot:

Para além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter, (...) há sempre comunicação de alguma nova experiência, ou uma nova compreensão do familiar, ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras — o que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade (Eliot, 1991, p. 29).

A citação de Eliot, conforme mencionado por Pinheiro, aborda a natureza intrínseca da poesia em transcender intenções específicas e funcionar como um meio de comunicação que vai além do mero significado literal das palavras. Eliot argumenta que a poesia sempre oferece algo novo: uma nova experiência, uma nova compreensão do familiar, ou a expressão de sentimentos e vivências para os quais faltam palavras. Essa função da poesia amplia a consciência e aguça a sensibilidade do leitor. Esse trecho sublinha a capacidade da poesia de criar uma conexão profunda e muitas vezes indescritível com o leitor, proporcionando-lhe uma nova perspectiva ou uma forma de ver o mundo que antes não era percebida. A poesia, assim, não se limita a transmitir informações ou narrar eventos; ela provoca reflexões e evoca emoções de uma maneira que outras formas de comunicação raramente conseguem.

3 MANOEL DE BARROS E A POESIA DEDICADA À INFÂNCIA

Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu em 1916, no Beco da Marinha, às margens do Rio Cuiabá, no estado de Mato Grosso, Barros é um poeta cuja vida e obra são profundamente enraizadas na simplicidade e na riqueza das paisagens e vivências de sua terra natal. Seu primeiro livro, intitulado *Poemas concebidos sem pecado*, foi publicado em 1937, mas foi apenas nos anos 80 que ele começou a ser reconhecido pelo público. Manoel de Barros foi um poeta brasileiro conhecido por sua obra singular, que frequentemente explorava temas relacionados à infância e à natureza. Sua poesia distingue pela linguagem inventiva e pelo olhar poético sobre os detalhes simples da vida. Ele tinha uma habilidade única de capturar a essência da infância, recriando-se uma figura icônica na literatura brasileira contemporânea.

Assim como Guimarães Rosa, Manoel desenvolveu uma linguagem inovadora, repleta de neologismos, ao mesmo tempo que revela as raízes mais profundas e primitivas da língua portuguesa (Júnior, 2018).

As escolhas poéticas de Manoel de Barros possuem um elemento de anti-retórica e anti-erudição, semelhante à poesia pau-brasil, refletindo-se em liberdade, alegria, rebeldia linguística, ironia, minimalismo, apreço pela surpresa verbal, pelo lúdico, pelo coloquial e pelo exercício poético de tornar o cotidiano algo inusitado e o inusitado algo cotidiano (Scotton, 2004).

A infância na poesia de Manoel de Barros possui um caráter lúdico e inovador. O poeta escreve com a inocência e a felicidade do discurso infantil, incorporando seu próprio personagem para retratar um tempo de menino cuja memória está internalizada no jogo discursivo do poeta. Sua escrita é intrigante, desconstruindo termos simples e primitivos para construir algo novo. Em cada palavra inventada, é possível perceber a recordação como uma volta ao passado, transformando a poesia em um lugar da esfera lúdica. Além disso, leva-nos a refletir sobre a memória e o ato de escrever.

Manoel de Barros cria um léxico envolvente e promove deslocamentos discursivos em sua obra. Sua linguagem dissimulada vira os sentidos pelo avesso, transformando a ordem dos elementos da natureza e demonstrando irreverência à norma padrão. Ele utiliza a metalinguagem, compondo seus poemas com versos curtos que exploram o insólito. Isso reforça características da modernidade e sua paixão pela escrita. Ao alcançar o encantamento desejado, busca o "criançamento"

da palavra, evocando imagens da infância em sua poética (Araujo, 2024). A utilização da metalinguagem em seus poemas, caracterizados por versos curtos que exploram o insólito, não apenas reforça traços da modernidade, mas também revela sua profunda paixão pela escrita. Ao buscar o “criançamento” da palavra, Barros evoca imagens e transcende os limites da linguagem convencional.

Ainda segundo Araujo (2024), a linguagem infantil também é utilizada como instrumento encantatório para construir sua obra. A metáfora da criança muitas vezes é responsável por oferecer a "semente da palavra" ao poeta. Ele trabalha com essa semente, criando casamentos com a gramática surreal, aquela que está além da nossa realidade cotidiana. Segundo o crítico, ao se conectar com sua poesia, o leitor deve assumir o caminho da sensibilidade.

Além disso, afirma o crítico, a linguagem infantil é valorizada para criar metáforas e formas linguísticas espontâneas. Essa parceria entre poeta e infância afasta a ideia de ingenuidade, pois a criança se torna colaboradora e doadora no processo de construção lírica. Isso fortalece as raízes “crianceiras” do poeta, rememorando sua própria infância e a importância da linguagem em sua obra.

Manoel de Barros assume a ousadia de brincar com os sentidos, sempre em busca do novo. As percepções infantis guiam seus poemas, pois as crianças são capazes de se expressar pela palavra e pela imaginação. Ao estabelecer essa proximidade entre a criança e a poesia, o poeta reforça o discurso imaginário e memorialístico. As palavras conseguem encantar e emocionar o sujeito poético, trazendo à tona memórias da infância e formando um rico repertório vocabular e imagético.

A presença da figura da criança na obra de Manoel de Barros é evidente. Sua lírica é repleta de recordações de um passado distante, que o conduz a uma dimensão inventiva e descobridora. Sua poesia é marcada pela diversidade de vocábulos e neologismos, explorando a inocência da palavra para transmitir encantamento ao leitor. Seu estilo de escrever mostra intimidade linguística suficiente para brincar com a sintaxe e criar um caráter ilógico. A infância é constantemente rememorada, proporcionando a necessidade de ser criança e despertando a criatividade na construção lírica (Araujo, 2024).

Manoel de Barros brinca com os sentidos e usa a "sintaxe torta das crianças, dos bêbedos e dos loucos". Ele busca o "desaprender" para chegar ao grau da infância, assimilando o olhar infantil para ser o mensageiro desse universo poético.

Sua poesia é uma "loucura da palavra", não seguindo as regras padronizadas da língua. Seu trabalho é em defesa da "desexplicação" e utiliza palavras não convencionais. O autor aborda a participação e o envolvimento da criança em sua poesia, defendendo que brinquedos simples permitem maior liberdade criativa do que os sofisticados. Ele utiliza um repertório imagético e reflexivo que é fortemente influenciado pela figura da criança, destacando sua pureza e capacidade de ver o mundo com uma perspectiva única e descomplicada.

A seguir, apresentamos a narrativa poética *Poeminha em língua de brincar*, publicado inicialmente em 2007, mas relançado pela Editora Companhia das Letrinhas em 2019, edição utilizada neste trabalho, a partir da qual passamos, em seguida, a tecer alguns comentários acerca da presença da infância no "enredo". Vejamos:

*Ele tinha no rosto um sonho de ave extraviada.
Falava em língua de ave e de criança.*

*Sentia mais prazer de brincar com as palavras do que de pensar com elas.
Dispensava pensar.*

*Quando ia em progresso para árvore queria florear.
Gostava mais de fazer floreios com as palavras do que de fazer ideias com elas.*

Aprendera no Circo, há idos, que a palavra tem que chegar ao grau de brinquedo para ser séria de rir.

Contou para a turma da roda que certa rã saltara sobre uma frase dele e que a frase nem arriou.

Decerto não arriou porque não tinha nenhuma palavra podre nela.

*Nisso que o menino contava a estória da rã na frase entrou uma Dona de nome Lógica da Razão.
A Dona usava bengala e salto alto.*

De ouvir o conto da rã na frase a Dona falou: Isso é Língua de brincar e é idiotice de criança pois frases são letras sonhadas, não têm peso nem consistência de corda para aguentar uma rã em cima dela.

*Isso é língua de Raiz – continuou.
É Língua de Faz de conta é Língua de brincar!*

Mas o garoto que tinha no rosto um sonho de ave extraviada também tinha por sestro jogar pedrinhas no bom senso.

*E jogava pedrinhas:
disse que ainda hoje vira a nossa Tarde sentada sobre uma lata ao modo que um bem-te-vi sentado na telha.*

Logo entrou a Dona Lógica da Razão e bosteou:

*Mas lata não aguenta uma Tarde em cima dela, e
ademais a lata não tem espaço para caber uma
Tarde nela!
Isso é Língua de brincar
é coisa-nada.*

*O menino sentenciou:
Se o Nada desaparecer a poesia acaba.*

*E se internou na própria casca
ao jeito que o
jabuti se interna.*

O poema retrata a ideia de uma criança que possui um sonho e uma imaginação livre e criativa, representada pelo "sonho de ave extraviada" e pela ação de jogar pedrinhas no bom senso.

A presença da Dona Lógica da Razão tenta limitar a imaginação da criança, argumentando que a lata não pode suportar uma tarde em cima dela. No entanto, a criança – ou o próprio poeta - responde afirmando que se o nada desaparecer, a poesia acaba, mostrando a importância do mundo da fantasia e da imaginação na vida. A criança/poeta então se "interna na própria casca", assim como um jabuti, buscando proteção e preservação desse mundo criativo.

De maneira geral, a etapa da infância é geralmente associada a uma vida sem sentido e carente de conhecimento. Acredita-se que alcançar a emancipação e tornar-se dono de si mesmo seja uma maneira de superar essa fase. No entanto, a infância nunca nos deixa e não pode ser considerada como uma fase sem razão. Mesmo quando nos tornamos pais, continuamos sendo crianças. Esse pensamento estabelece uma lógica que não é a tradicional lógica ocidental, mas sim uma lógica que compreende o ilógico e o impensável, como encontramos nos poemas de Manoel de Barros.

Manoel de Barros utiliza a linguagem para criar um universo onde o ilógico e o impensável são não apenas possíveis, mas desejáveis. Ele brinca com a linguagem, subvertendo a lógica tradicional e convidando o leitor a explorar novas formas de ver o mundo. O poema desafia a racionalidade, valorizando a criatividade e a imaginação como elementos essenciais da experiência humana. A "língua de brincar" é, portanto, uma celebração da liberdade poética, que desafia e enriquece nossa percepção da realidade.

Com base no verso "Ele tinha no rosto um sonho de ave extraviada" é possível identificar marcas de infância relacionadas à imaginação e à fantasia. Por exemplo, a

ideia de sonho remete à imaginação característica das crianças, que muitas vezes têm sonhos e fantasias. Ademais, a comparação do sonho com uma ave extraviada sugere uma forma de liberdade e leveza, que também pode ser associada à infância, período em que as crianças são mais livres e soltas. A linguagem do poema, marcada pela inocência e pela espontaneidade, reflete a forma pura e autêntica como as crianças se comunicam, sem artifícios ou falsidades.

O poema utiliza metáforas e imagens poéticas para enfatizar a importância da brincadeira e da criatividade na vida da criança. Ao brincar com as palavras, a criança experimenta e se expressa, usando a linguagem como um meio de explorar o mundo e criar realidades. O circo é mencionado como um lugar mágico e encantador, demonstrando como as crianças enxergam a linguagem como algo divertido e fascinante.

A mensagem transmitida pelo poema é enriquecida por diversas metáforas. Uma delas está presente na frase "Ele tinha no rosto um sonho de ave extraviada", na qual a ave extraviada simboliza a liberdade e os sonhos da criança. Essa figura de linguagem ressalta a importância desses sonhos e da liberdade para o protagonista do poema. Além disso, o poeta reforça essa ideia ao repetir a metáfora do sonho de ave extraviada, enfatizando ainda mais sua relevância na narrativa. No entanto, o poema também aborda a visão restritiva da sociedade adulta em relação à infância e à imaginação. A figura da Dona Lógica da Razão representa essa visão, que desvaloriza o mundo lúdico das crianças como algo sem importância ou relevância. No entanto, a voz narrativa do poema contradiz essa visão, resgatando o valor das brincadeiras e dos contos de fadas como partes fundamentais do desenvolvimento infantil.

Ao final, o poema sugere que a infância e a poesia são essenciais para manter viva a capacidade de surpreender e encantar, mesmo diante das pressões e das normas da sociedade adulta. Ambos representam um refúgio onde a imaginação e a criatividade podem florescer livremente, sem a interferência da lógica restritiva e da razão que busca sempre explicar e enquadrar tudo em conceitos pré-determinados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do livro *Poeminha em língua de brincar* nos permite identificar elementos da infância presentes na narrativa poética de Manoel de Barros. Por meio de metáforas e imagens poéticas, o autor evoca uma aura de inocência, liberdade e imaginação que caracterizam esse período da vida.

Verifica-se ainda que o poema também aborda a tentativa da sociedade adulta de limitar essa imaginação, representada pela figura da “Dona Lógica da Razão”. Essa “personagem” desvaloriza o mundo lúdico das crianças, argumentando que frases e imaginações não têm peso ou consistência. Todavia, a voz poética do autor contrapõe essa visão, reafirmando a importância da imaginação e da fantasia na vida humana.

Ao final, o poema sugere que a infância e a poesia são essenciais para manter viva a capacidade de surpreender e encantar, mesmo diante das pressões da sociedade adulta. Ambas representam um refúgio onde a imaginação e a criatividade podem florescer livremente, sem a interferência da lógica restritiva. Assim, ao explorar os elementos da infância presentes na obra, percebemos como a poesia de Manoel de Barros celebra a liberdade poética e desafia nossa percepção da realidade.

Poeminha em Língua de Brincar oferece uma visão profunda e encantadora da infância e da imaginação, convidando os leitores a explorarem a beleza e a simplicidade da vida através da poesia de Manoel de Barros. A poesia do autor é importante no contexto de ensino por sua capacidade de inspirar, educar e enriquecer a experiência de aprendizado dos estudantes, promovendo uma compreensão mais profunda da linguagem, da arte e do mundo.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Rodrigo da Costa. **O lúdico e a infância em Manoel de Barros**. Revista Educação Pública. 2024. DOI: 10-18264/REP. P. 1-5
- BARROS, Manoel de. **Poeminha em língua de brincar**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.
- BARROS, Manoel de; BARROS, Martha. **Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros**. Planeta, 2010.
- BEDRAN, Bia. **Ancestralidade e contemporaneidade das narrativas orais: a arte de cantar e contar histórias**. 2010. 130 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Arte). Instituto de Arte e Comunicação Social. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, Maria Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18 ed. São Paulo; Ática, 2003
- ELIOT, T. S. **De poesia e de poetas**. Trad.: I. Junqueira. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2002.
- JÚNIOR, José Rosa dos Santos. **Memória, multiplicidade e metalinguagem: modulações autorais em Manoel de Barros e Roberval Pereyr**. EDUNEB, 2018.
- LOUV, Richard. **A última criança na natureza**. BOD GmbH DE, 2018.
- MAINARDES, Jefferson. **Alfabetização e prática pedagógica: trajetórias & vivências**. Editora CRV, 2021.
- PAES, José Paulo. **Poesia para crianças**. São Paulo: Giordano, 1996 página 27
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Editora Parábola, 2007.
- SCOTTON, Maria Tereza. **A representação da infância na poesia de Manoel de Barros**. Anais da Reunião Anual da ANPEd-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, CAXAMBU/MG, 2004.